



ESTADO DO TOCANTINS
CÂMARA MUNICIPAL DE TAGUATINGA

PROJETO DE LEI Nº 11, DE 28 DE ABRIL DE 1992.

" CONCEDE TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁ
RIO TAGUATINGUENSE "

A CÂMARA MUNICIPAL DE TAGUATINGA, FAZ SABER QUE '
APROVOU E O PREFEITO MUNICIPAL SANCIONA A SEGUINTE LEI:

Art. 1º- Fica concedido ao Desembargador JOSÉ LIBE
RATO COSTA PÓVOA o título de " CIDADÃO HONORÁRIO TAGUA
TINGUENSE ", pelos relevantes serviços prestados ao Mu
nicípio de Taguatinga.

Art. 2º- Esta Lei entra em vigor na data de sua '
publicação, revogadas as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, EM TAGUATINGA, 28 DE ABRIL DE '
1992.

Miradino Lima da Silva
Sebastião Viegas da Fonseca
Rui Fortes Correia de Oliveira
Joaquim de S. P.

Atestado
Pelo
Sala das Sessões 14 105 11/92
Assinatura do Presidente
Assinatura do Secretário

JUSTIFICATIVA

O nome do Desembargador **JOSÉ LIBERATO COSTA PÓVOA** vem precedido de uma tradição secular de honradez e credibilidade herdadas de uma família que fez a história de Dianópolis e do hoje Estado do Estado do Tocantins.

Desde criança, o **Des. LIBERATO PÓVOA** despontou como um símbolo de capacidade, dinamismo e retidão de caráter.

Na época em que cursava o antigo Ginásio, em Dianópolis, lecionava Português, Literatura, Inglês e Latim não só para os colegas de classe, mas também para alunos de séries mais avançadas, demonstrando uma capacidade invulgar, que o levou a ser um dos primeiros classificados no concorrido vestibular para Direito na Universidade de Brasília, sem haver frequentado qualquer cursinho preparatório.

Apesar de pertencer a uma família de posses, o **Des. LIBERATO PÓVOA** enfrentou sozinho a vida, trabalhando para sobreviver como comerciário em Belo Horizonte, para se manter sem a necessidade de recorrer em nenhum momento à família. Depois, transferiu-se para Brasília, prestando serviço militar no Batalhão da Guarda Presidencial, onde permaneceu apenas dois meses, pois logo foi notado pelos superiores, que o levaram para servir no Escalão Avançado do Gabinete do Ministro do Exército, em virtude de seus vastos conhecimentos gerais e de dominar dois idiomas, além do vernáculo.

Em Brasília permaneceu vários anos, tendo se submetido a concurso público de âmbito nacional e nomeado para o Ministério da Educação, onde bem cedo se destacou, exercendo relevantes cargos, como Superintendente do Serviço de Transportes, Diretor da Divisão de Material, Assessor do Diretor-Geral, Chefe de Gabinete da Secretaria de Apoio Administrativo e outros, além de haver pertencido a mais de 50 comissões importantes, inclusive de âmbito nacional, todas desempenhadas com eficiência e capacidade.

Depois, retornou a Belo Horizonte, requisitado pela Escola Técnica Federal de Minas Gerais, onde também logo despontou, exercendo importantes cargos, como Assessor Especial, Chefe de Assessoria, Coordenador de Planejamento e Administração, além de haver presidido a Equipe Técnica de Alto Nível e a Comissão incumbida de elaborar o Estatuto do Magistério de Nível Superior do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, uma vez que, com sua experiência, já in-

nal das Escolas Técnicas Federais, propiciando a transformação em Centros Federais de Educação Tecnológica as Escolas do Paranã, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Paralelamente ao serviço Público sempre intenso, o **Des. LIBERATO PÓVOA** exerceu o jornalismo e fez literatura, publicando mais de 1.000 artigos em jornais diários de Belo Horizonte e Goiânia, além de artigos em revistas literárias nacionais, editando em Minas Gerais duas obras literárias, rapidamente esgotadas: o livro de contos "**RUA DO GRITO, 162**" e a novela infanto-juvenil "**PÁSSARO DE ASA QUEBRADA**" a qual resultou de classificação em concurso nacional de literatura infantil, dentre centenas de concorrentes.

Ainda em Minas Gerais, foi laureado com cerca de 12 prêmios literários, inclusive de âmbito nacional, competindo sempre com centenas de concorrentes.

Como autêntico tocantinense, divulgou a cultura e as tradições de nossa terra, tornando-se um respeitado jornalista, crítico literário, cronista e contista, despontando em Minas Gerais, onde proliferaram os mais respeitados literatos brasileiros, tendo recebido inclusive convites para integrar academias.

Em 1982, quando se reiniciou o movimento pela criação do Estado do Tocantins, abandonou tudo, apesar de se encontrar no fulgor de sua glória, e mudou-se para Dianópolis com o diploma de advogado, conquistado na tradicional Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG.

Na sua terra logo sua experiência levou-o a ser visto pelo Governador do Estado à época, que o convidou para dirigir o Instituto de Menores de Dianópolis, entidade deficitária pertencente à FEBEM, uma espécie de desafio, pois aquele órgão não tinha condições de se manter, vivendo inteiramente às expensas da FEBEM.

Quando assumiu o Instituto de Menores, encontrou seus depósitos vazios, suas instalações arruinadas e muita dívida na praça a depor contra a credibilidade do órgão.

Com 10 meses de administração, o **Des. LIBERATO PÓVOA** conseguiu reverter a situação, pagando as dívidas, implantando uma nova mentalidade administrativa e tornando a entidade auto-suficiente, pela recuperação das lavouras, a reativação do pomar, da horta e de outros setores profissionalizantes, com rara capacidade administrativa.

Com a mudança de governo, colocou o cargo à disposição e

deixou a Direção do Instituto com as finanças saneadas, o crédito recuperado, o almoxarifado com víveres para mais de seis meses, as instalações e dependências recuperadas, além de haver, no curto período, propiciado cursos profissionalizantes para alunos em Goiânia.

Deixando o Instituto de Menores, passou a lecionar Português, Inglês, História Geral, Técnica de Redação e Literatura no Curso de II Grau que ajudou a fundar no Colégio João d'Abreu, em Dianópolis.

Depois, passou a exercer a advocacia, como incansável causídico, atendendo também às cidades vizinhas e mantendo escritório simultâneo em Brasília e Barreiras-BA, onde sempre foi respeitado pela capacidade, honestidade e pela vontade de sempre saber mais.

Nesse ínterim, submetendo-se ao concurso para Procurador do Estado da Bahia, classificou-se entre os primeiros, mas não quis tomar posse, para não ter que abandonar o Tocantins.

Como advogado, marcou época na região, sendo sempre respeitado por sua honestidade, eficiência, seriedade e sobretudo pelo espírito de justiça, sendo admirado até pela parte contrária de seus feitos, pela lealdade com que atuava.

Após poucos anos de intensa advocacia, submeteu-se a duro concurso para Juiz de Direito, classificando-se entre os primeiros, o que credenciava a escolher uma das melhores comarcas do Estado de Goiás. Mas novamente seu amor pelo Tocantins fê-lo preferir ser nomeado para uma Comarca que ficasse no território do futuro Estado. E assim, veio ele para Taguatinga, uma comarca tradicionalmente difícil devido às peculiaridades locais e injunções familiares.

Apesar de haver assumido em pleno ano eleitoral, com eleições majoritárias e proporcionais a nível municipal e estadual, o **Dembargador LIBERATO PÓVOA** teve o equilíbrio, a capacidade e o tirocínio suficientes para deixar saudades em toda a cidade, devido ao seu invulgar senso de justiça, a ponto de estar sendo-lhe proposto o título de cidadania pelos representantes de todos os partidos, fato inédito.

Como cidadão, não deixa máculas no seu passado, conservando intocada a moral que herdou da família; como advogado, conquistou a admiração de todos, pelos sólidos conhecimentos e pela honestidade; como magistrado, sempre foi um juiz íntegro, imparcial, severo defensor da lei e da ordem, a ponto de haver condenado pessoas que privavam de suas relações pessoais.

severo com os corruptos, surpreendendo a todos pelo destemor de suas decisões, demonstrando grande coragem em suas sempre bem fundamentadas decisões, jamais se intimidando quando se trata de fazer cumprir a lei.

Por suas qualidades morais, pelos seus conhecimentos jurídicos, pela tradição de honestidade, competência e senso de justiça, o **Des. LIBERATO PÓVOA** teve a glória de sair diretamente de Taguatinga para ocupar uma merecida vaga no Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins, o que veio enobrecer nossa cidade.

No Tribunal de Justiça, vem despontando como o mais prolífero e sábio dos julgadores, tendo sido o responsável pela implantação do Judiciário Tocantinense, criando novas Comarcas e provendo-as todas de excelentes juizes, e, na condição de Presidente do Tribunal de Justiça, visitou esta cidade, quando prometeu elevar a nossa Comarca à 2ª Entrância, fato que acabou de consumir-se, pois Taguatinga está sendo proximamente provida como Comarca já elevada, conforme edital publicado dias atrás.

Através do **Des. LIBERATO PÓVOA**, Taguatinga teve a honra de receber a visita de um desembargador Presidente do Tribunal de Justiça, o que jamais ocorrera em sua história.

Entretanto, o **Des. LIBERATO PÓVOA**, com sua inegável capacidade, não se restringiu a julgar: foi Governador do Estado, é membro do Conselho Estadual de Cultura, fundador e primeiro Presidente da Academia de Letras do Estado do Tocantins, publicou, já no Tocantins, quatro obras, duas das quais jurídicas e uma delas já em 4ª edição e recentemente, dentre inúmeros títulos, teve aprovada a obra "**O MENINO QUE MANDAVA NO TEMPO**" aprovada para representar a literatura na "Bienal Internacional do Livro, em agosto. Assim, estrá o ilustre homenageado publicando sua 7ª obra, fato inédito no Estado.

Como Presidente do Tribunal de Justiça, percorreu muitos Estados do Brasil, como São Paulo, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais, fazendo conferências e palestras sobre o Tocantins, causando admiração às mais seletas e exigentes plateias pela sua capacidade, inteligência, simplicidade e saber.

Assim, Senhor Presidente, pela tradição familiar, pela ilibada moral, pela inquestionável capacidade, pela retidão de caráter e por todos os predicados reconhecidos no **Des. LIBERATO PÓVOA**, é com grande honra, por tudo o que ele fez por esta cidade e pelo Esta

Título de "**CIDADÃO HONORÁRIO TAGUATINGUENSE**", o que, temos a certeza, será do inteiro agrado de toda a comunidade que tanto o admira e tanto a ele deve.

Taguatinga-TO, 22 de abril de 1992

Miguelino Lima da Silva
Sebastião da Guinéira da Fonseca
Nilton Corrêa de Aguiar
Joaquino de S. J.